

Parecer de Cabral é favorável aos dois sistemas de governo

Janio de Freitas

Contra as vozes da rua

O motivo apresentado por Ulysses Guimarães para sua turnê aos governadores peemedebistas —convencê-los a empenhar-se pela aceleração da Constituinte— não condiz, como é da tradição de suas palavras aos jornalistas e ao grande público, com a verdade dos fatos deixada pela visita que fez ao governador Newton Cardoso. Os exíguos vazamentos desta conversa indicam que Ulysses, ainda que possa ter feito considerações sobre prazo da Constituinte, está em busca de uma base sólida para derrotar os "históricos" ou "autênticos" e suas pretensões. Como subsídio, indícios legados pelos mesmos vazamentos sugerem que o "Senhor Diretas" de outrora trabalha hoje, à sua maneira sub-reptícia, por eleição presidencial só em 89 e, portanto, pelo mandato de cinco anos para Sarney.

O pequeno estado-maior dos muito íntimos de Ulysses —o que não quer dizer seus confidentes, que estes não se sabe que existam— tem proporcionado em conta-gotas, ao correr de uma conversa aqui, outra ali, elementos que atestam o que extravasou do encontro com Cardoso. Ulysses está ciente de que a vitória dos "históricos" dentro do partido levaria, como capítulo final da batalha intestina, ao fim de sua liderança, que melhor se chamaria reinado, no PMDB.

Como sempre, a proeminência de Ulysses está na dependência de que o partido se mantenha dividido e ele, sem jamais se definir, seja a solução mais cômoda para os divergentes. Ao pretenderem afastar os que não compreem a linha doutrinária do partido e os compromissos eleitorais, os "históricos", além da ameaça de extinguir as condições que sustentam Ulysses, representam a possibilidade de que o partido enfim praticasse uma linha programática que o velho

conservador possedista Ulysses Guimarães jamais absorveu. Do ponto de vista doutrinário, as afinidades de Ulysses estarão muito mais para os peemedebistas do Centrão do que para os "históricos" ou "autênticos".

Neste quadro, e em termos mais práticos, nem é preciso entrar em avaliações das duvidosas possibilidades de Ulysses na sucessão presidencial, já a partir da escolha do candidato pelo partido. É suficiente notar que a eleição em 88 e o mandato de quatro anos para Sarney significariam vitórias dos "históricos". E o encerramento antecipado de uma fase em que Ulysses detém poder e influência a ponto de manter no governo três ministros seus —os amigos Renato Archer e Celso Furtado e o dólil Luiz Henrique.

Entendem-se, pois, todas as concessões que o presidente da Constituinte vem fazendo ao Centrão. Sobretudo esta mais gritante, de estender o prazo para apresentação de emendas além das 19 horas da quarta-feira passada, como ele próprio fixara e assinara, para que o Centrão tentasse alcançar as 280 assinaturas, não obtidas até as 20h30, à sua emenda concedendo cinco anos para Sarney e, por consequência, despachando a eleição presidencial para 89.

Se o autor destas práticas moralmente inadmissíveis fosse Paulo Maluf ou algum dos outros marcados de perto pelo jornalismo dito objetivo, estaria, mais uma vez, padecendo a queimadura do inferno impresso. Mas o "doutor Ulysses" goza de regalias. Insuficientes porém, é pena, para isentá-lo desta responsabilidade histórica: se não houver eleição presidencial em 88, terá sido dele, com a irregular prorrogação do prazo de emendas, o gesto decisivo para a recusa ao que um certo Ulysses Guimarães tem denominado de "o clamor das ruas".

Da Sucursal de Brasília

O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da nova Constituição, vai dar parecer favorável tanto à emenda que resgata o sistema de governo presidencialista quanto a que mantém o sistema parlamentarista aprovado pela Comissão de Sistematização. Cabral vai recomendar, entretanto, em seu parecer que os constituintes aprovelem o parlamentarismo.

Ao tomar esta decisão, Cabral segue uma orientação anterior; a de dar parecer favorável a todas as emendas que tenham recebido o apoio de pelo menos 290 constituintes. A emenda pró-parlamentarismo, apresentada pelo deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), recebeu o aval de 345 parlamentares, enquanto que a emenda presidencialista, do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), foi assinada por 349 parlamentares.

"Ele vai dar parecer favorável aos dois sistemas, mas apóia pessoalmente o parlamentarismo", disse ontem o senador José Fogaça (PMDB-RS), um dos três relatores-adjuntos de Cabral, que também defende este sistema. Os outros dois relatores estão divididos: o deputado Adolpho Oliveira (PL-RJ) é presidencialista e o deputado Konder Reis (PDS-SC) é parlamentarista.

Ulysses

Hoje, o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, recebe, em sua residência, para o almoço, Cabral e os três adjuntos. Ulysses pretende dar continuidade a conversa iniciada ontem com os relatores, quando apresentou e defendeu as emendas da liderança do PMDB, além de discutir o projeto do Centrão.

Ontem à tarde, os relatores acabaram de comparar o projeto aprovado pela Sistematização com as emendas coletivas propostas pelo Centrão. Além destas emendas, Cabral já analisou cerca de 800 emendas individuais das 2.016 apresentadas. Fogaça reclamou ontem da morosidade do Sistema de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), que ainda não encaminhou o bloco completo de emendas aos relatores.

Ulysses comunicou a Cabral, que tanto ele quanto os adjuntos acompanharão todas as sessões do plenário do Congresso na Mesa da presidência para dar pareceres sobre emendas e assessorá-la. Pelo novo regimento, Cabral foi "promovido" de relator da Sistematização para relator do plenário do Congresso constituinte.